



valores em €	30-Jan	Δ Mensal	%
EUA Spot 2ª Fase	11,56	-3,80	-24,74%
Fut 2009	11,85	-3,73	-25,47%
Fut 2010	12,17	-3,80	-26,06%
Fut 2011	12,66	-3,79	-25,88%
Fut 2012	13,29	-4,66	-25,96%
CERs Spot	10,60	-2,93	-21,66%

	30-Jan	%
UK Gas (NBP p/th)	62,40	6,30%
Carvão (API2 USD/t)	76,50	-6,13%
Brent (USD/ barril)	45,40	1,82%
Crude (USD/ barril)	41,68	-6,55%

Mercados de CO₂

Janeiro 2009 - Forte quebra no preço das licenças

Os mercados de carbono fecharam no dia 30 de Janeiro com a maior correcção mensal desde que foram atribuídas as primeiras licenças desta segunda fase do CELE. As quedas de 25% nas licenças de carbono reflectem, na prática, não só as baixas expectativas dos operadores face à recuperação, num futuro próximo, da sua actividade industrial, bem como a sua necessidade urgente de realizar fundos para fazer face às suas despesas correntes. Por outro lado, as recentes notícias de que a Polónia irá atribuir as licenças à sua Indústria (cerca de 300 milhões de EUAs), têm levado os operadores a temerem uma nova quebra nos preços das EUAs já durante as próximas semanas. (cont. Pág 2)

Atenção às Novas Verificações dos operadores CELE

Estamos neste momento a atravessar a importante fase das verificações CELE, sendo as primeiras à luz do novo período (2008-2012). Para este ano existe, por um lado, a expectativa sobre qual a exigência acrescida por parte dos verificadores e, por outro, sobre como se vão situar as instalações face às suas alocações, não esquecendo que a crise já começou a reflectir-se no desacelerar da indústria com óbvias consequências sobre as respectivas emissões de gases com efeito de estufa (em particular o CO₂). (cont. Pág.2)

Ecoprogresso entre as 66 melhores empresas para trabalhar em Portugal

Durante o ano de 2008 a Revista Exame e a Consultora Heidrick & Struggles lançaram o desafio a todas as empresas do país para participarem no estudo "Melhores Empresas para Trabalhar". Entre empresas públicas e privadas, o tipo de entidades que se candidataram representam diversos sectores de actividade, dimensões e localização geográfica. (cont. Pág. 3)

Mercados de CO₂(cont.)

Janeiro 2009 - Forte quebra no preço das licenças

Entretanto, o preço dos créditos de carbono provenientes do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – as CERs, continua também a cair, seguindo a tendência dos preços das EUAs. O preço deste activo em mercado secundário atingiu pela primeira vez os €10, valor muito próximo dos preços em mercado primário, ou seja para CERs ainda em projecto e por isso não emitidas. No entanto, com os Estados Unidos e a sua nova Administração a “enviarem” sinais positivos que deverão estabelecer um programa nacional para o carbono num futuro próximo e com a Austrália e o

Canadá a referirem que deverão estar mais activos em aquisições de activos de carbono, é previsível que a procura de CERs aumente durante os próximos meses e, consequentemente, o preço recupere para níveis mais racionais face aos preços da sua origem.

Francisco Rosado
frosado@ecoprogresso.pt
Director

Atenção às Novas Verificações dos operadores CELE (cont.)

Para este novo período as principais alterações no processo de verificação surgem em função da adaptação à Decisão 2007/589/CE, com implicações sobre os níveis metodológicos, contabilização do consumo de combustíveis e respectivas emissões e análise da incerteza associada aos equipamentos de medição.

Das mudanças referidas anteriormente gostaríamos de chamar a vossa atenção para o controlo da incerteza e seu processo de verificação. De acordo com a Decisão 2007/589/CE, o fluxo anual de combustível/material transaccionado comercialmente pode ser determinado apenas com base no montante facturado, sem outra prova individual das incertezas associadas.

Em Portugal, por não haver confiança no cumprimento dos requisitos de incerteza associados às transacções comerciais de combustíveis ou materiais, a apresentação de comprovativos e análise da incerteza face ao admissível no TEGEE continua a ser exigida para as instalações com nível de emissões acima de 25 000 t CO₂. A questão que se coloca e que já se começou a reflectir nas verificações realizadas este ano é em relação aos critérios que serão tidos em conta pelos verificadores na avaliação da incerteza, os quais não são de todo claros.

É importante não esquecer que não havendo regras e critérios claros sobre o processo de verificação da incerteza, a metodologia de análise pode ser diferente dependendo do verificador.

Face ao exposto, gostaríamos de alertar todos os operadores CELE para este problema, sendo o nosso conselho que previamente à verificação se certifiquem de que estão na posse dos comprovativos do erro e da incerteza associados à medição. Quando tal não for

divulgado pelos fornecedores de combustível ou o apresentado não reflecta toda a informação necessária, aconselhamos a que seja solicitada uma declaração por parte do fornecedor a referir os motivos para tal.

Aproveitamos igualmente para relembrar que as verificações devem ser efectuadas com alguma antecedência ao limite legal para entrega do relatório online, 31 de Março, até porque este ano e como novidade, a referida entrega será através do SIRAPA (<http://sirapa.apambiente.pt>), devendo-se acautelar eventuais problemas.

Por fim, deixamos alguns conselhos para aqueles que ainda não tiveram a verificação:

- Marque, o quanto antes, a data da sua verificação (as agendas dos verificadores já estão a ficar lotadas);
- Prepare-se procurando simular uma verificação:
 - Confirme as facturas e as existências de combustível antes de elaborar o seu relatório;
 - Reúna os comprovativos da incerteza associada aos equipamentos de medição;
 - Confirme se os níveis metodológicos foram devidamente cumpridos;
 - Confirme se a informação no TEGEE está actualizada, e se não tiver tenha em conta as orientações de alteração disponibilizadas no site da APA.

Desejamos que as verificações decorram sem percalços e estamos disponíveis para prestar todo o apoio nesta matéria.

Catarina Vazão
cvazao@ecoprogresso.pt
Consultora

Ecoprogresso entre as 66 melhores empresas para trabalhar em Portugal (cont.)

O processo de selecção é feito através de inquérios confidenciais a todos os colaboradores, questionário respondido pela Gestão de Topo e entrevistas *in loco* pelos jornalistas e repórteres fotográficos da Exame. Os critérios de apuramento passam também pela taxa de participação, dimensão da empresa e nível médio de satisfação dos colaboradores. Nesta edição foi feita uma distinção entre grandes empresas e PME baseada no número de colaboradores, volume de facturação e valor do activo líquido. Neste estudo houve 66 empresas finalistas com um índice de satisfação superior a 60%.

Maria João Ramos

mramos@ecoprogresso.pt

Depto. Comunicação



Foto: Revista EXAME/Paulo Alexandrino

Ecoprogresso e Brascarbon parceiras para investimentos de 10 milhões de euros em projectos de carbono no Brasil

A Ecoprogresso formou uma parceria com a consultora brasileira Brascarbon. Esta parceria tem como objectivo a execução de projectos que consistem na redução de emissões, a partir da captura de biogás resultante do tratamento dos efluentes de suiniculturas nos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no Brasil.

O trabalho técnico desenvolvido em conjunto pela Brascarbon e a Ecoprogresso tem tido resultados muito positivos. A primeira fase, em curso desde há cerca de um ano, envolveu um investimento de 3 milhões de euros do Luso Carbon Fund e contempla a execução de projectos de captura de biogás em cerca de 80 suiniculturas. A segunda fase prevê um investimento de 7 a 8 milhões de euros. No global, espera-se que os projectos a implementar venham a reduzir anualmente cerca de 850 mil toneladas de GEE.

Pedro Mateus

pmateus@ecoprogresso.pt

Director



O LCF foi lançado em Dezembro de 2006 e no espaço de um ano, com o apoio da Ecoprogresso, foi considerado um caso de sucesso com investimentos em 3 continentes, distribuídos por mais de 20 projectos de redução de emissões de gases com efeito de estufa.

A Brascarbon Consultoria, Projetos e Representação Ltda. é uma empresa 100% brasileira, especialista em projectos de redução de gases com efeito de estufa.



A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação
mramos@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 210

Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Director de Trading
frosado@ecoprogresso.pt
T +351 217 981 212